SOLO, CONSERVÁ-LO É PRECISO

A conservação do solo, na atividade agropecuária, é o conjunto de práticas agrícolas utilizadas para promover o uso sustentável do componente solo para o plantio. A ocorrência da erosão, a compactação e o crescente aumento da salinidade do solo, são os maiores problemas relacionados ao manejo inadequado e terão relação direta com a escassez de alimentos num futuro não muito distante, resultando em um grande desequilíbrio do sistema produtivo, se os manejos adequados não forem adotados. E a população mundial, passa de sete milhões de habitantes, o que obriga a humanidade a disponibilizar de pelo menos um bilhão de hectares de área agricultável. E as áreas manejadas inadequadamente reduzem sobremaneira o potencial de produção, por esse motivo trabalha-se na perspectiva da renovação e aprimoramento das técnicas de produção, considerando que os recursos são limitados, não podendo e nem devendo ser desperdiçados.

Diante do exposto, o planejamento é pedra de toque também para o êxito e a sustentabilidade da atividade. Para tanto, Agrônomos e outros profissionais das ciências agrárias e ambientais, são imprescindíveis na elaboração do planejamento de conservação do solo, pois o mesmo possibilita analisar todo o processo de produção, atacando todos os possíveis entraves, incluindo custos econômicos envolvidos, preços praticados no mercado, etc. Pois a falta de retorno financeiro é um dos principais motivos de abandono da atividade.

A agricultura deu um salto quantitativo quando descobriu um modo prático de adubar as culturas com produtos químicos. No entanto, o uso intensivo tem causado um problema de salinidade do solo, principalmente em função da falta de análise prévia das propriedades físicas e químicas do solo, em laboratório especializado, para recomendar as necessidades de correção e adubação, bem como as quantidades adequadas, para se evitar o desperdício de recursos e o uso excessivo e ou faltante de fertilizantes.

Destarte, deve-se além da análise prévia do solo, lançar mão de técnicas conservacionistas como: Plantio eu curva de nível; Rotação de culturas; Adubação verde; Fixação biológica de nitrogênio (FBN); Integração lavoura, Pecuária e Florestas (ILPF); Plantio Direto (PD) e Florestas Plantadas (FP), tecnologias que agregam à produção o quesito sustentabilidade. Sobre a análise de solo, aqui no Maranhão ainda é uma prática pouco utilizada, principalmente por parte do pequeno e médio produtor, por desconhecimento e dificuldade de acesso e precariedade de material humano (técnicos), no Laboratório de Solos da UEMA.

O Plano ABC - Agricultura de Baixa Emissão de Carbono, coordenado pela SAGRIMA, com o apoio do MAPA, EMBRAPA, UEMA, IFMA, FAEMA/SENAR, AGED, AGERP, SEMA, têm envidado esforços no sentido de capacitar técnicos, produtores, realizando cursos, seminários de sensibilização, sobre as tecnologias preconizadas pelo Plano ABC (conservação do solo, implantação de Unidades Demonstrativas de ILPF (Cadeia Carne e Couro), UD (EMBRAPA), UD (FAEMA/SENAR)). E em homenagem ao Dia Nacional de Conservação do Solo (15/04), em parceria com o MAPA e demais entidades membros do Grupo Gestor do ABC/MA, realizaremos no mês de junho, regional de Caxias, o IV Seminário sobre Conservação do Solo, para atender técnicos de Caxias, Timon, Codó, Aldeias Altas, Coelho Neto, Matões, Parnarama e Buriti Bravo.

Engº Agrº Luiz Coelho Júnior *